

O USO DE TIC NO ACOMPANHAMENTO DO LIVRO DIDÁTICO¹

Lucas Moura Ramos
Graduando em Pedagogia/UFMA
lucas.moura.itz13@gmail.com
Roberto da Silva Sousa
Graduando em Pedagogia/UFMA
robertodasilvasousa@hotmail.com
Orientadora: Késsia Mileny de Paulo Moura
Mestre em Educação/Professora Assistente UFMA
kessiamileny@yahoo.com.br

Resumo

O seguinte estudo apresenta o uso de pesquisas na internet com alunos de 1º período da educação infantil, sobre as temáticas trabalhadas no livro didático do sistema Uninter disponível na rede municipal de Imperatriz – MA com o auxílio de TIC. A busca por familiarizar os alunos com aparelhos eletrônicos é processo fundamental para uma alfabetização tecnológica, visto a necessidade do acompanhamento desta evolução cada vez mais significativa com o passar dos anos. Utilizando o interesse, curiosidades e sugestões dos alunos, foram feitas pesquisas, elencando sempre o aluno como principal sujeito no processo de ensino aprendizagem, alavancando sua autonomia em relação à busca por novas informações e criticidade para um real apropriamento.

Palavras-chave: Educação Infantil, Livro didático, TIC na sala de aula.

Introdução

Com o passar dos anos, é cada dia mais perceptível à obrigatoriedade da habilidade sobre o manuseio da tecnologia. Obrigação essa, que deve ser levada em consideração no momento do planejamento do PPP e currículo, pois as novas tecnologias estão inseridas e assumiram um papel de destaque em vários seguimentos da sociedade atual, moldando seus diversos setores e auxiliando na construção do conhecimento.

Estamos no início de uma nova e revolucionária era tecnológica. A busca por apropriamento destas práticas e conhecimentos deve ser pensada o mais cedo possível, durante os primeiros anos da formação escolar. Nesta etapa, o letramento tecnológico

¹ Trabalho curricular proposto na disciplina informática aplicada à educação.

deve andar lado a lado com o letramento alfabético, criando sempre inter-relações complementando-se.

(...) os tipos de letramentos mudam porque são situados na história e acompanham a mudança de cada contexto tecnológico, social, político, econômico ou cultural em uma dada sociedade. Além disso, os letramentos são modificados também pelas instituições sociais, cujas regras e valores estabelecem uma relação de luta pelo poder que, por sua vez, persuade sutilmente ou “convence” pela força uma comunidade inteira a aprender o tipo de letramento que lhe é apresentado como oficial, logo, que deve ser obrigatoriamente assimilado. (XAVIER, 2002, p. 4).

Cabe ao papel do professor ser mediador no processo de construção do aprendizado, planejando o uso de TIC de modo mais significativo, não deixando que a tecnologia torne-se o marco principal de seu plano de aula, mas sem perder seu possível valor de peça principal para o complemento entre suas teorias de aprendizado e exemplificação de conteúdo.

Tecnologias e novas realidades

Devido a revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas, a sociedade se encontra em um dilema: “Tecnologia ajuda ou atrapalha na formação escolar?”. É necessário criticar o modo de ensino atual desde o currículo escolar até as práticas didáticas do professor frente a sala de aula, para conseguir chegar a tal resposta de maneira imparcial sem agregar valores desnecessários à praticas utópicas ou com limitações reais.

Para Veen & Vrakking (2009, apud Coutinho & Lisboa, 2011. pg. 15) “As TIC permitem aproximar pessoas de diferentes origens socioeconômicas, propiciando o aparecimento de espaços para troca de informações e partilha de conhecimentos”. O modo de transmissão de informações evoluiu significativamente nas últimas décadas, estando disponível hoje em qualquer hora e em qualquer lugar, deixando a ideia de que não existem mais barreiras ou distâncias, para a troca de informação, conhecimentos e cultura para pessoas próximas ou em qualquer parte do mundo.

Tempos atrás era claro o proposito escolar de transmitir o conhecimento ao aluno; que por sua vez ia à escola a fim de descobrir o mundo; assim como era claro o papel do professor e suas metodologias tradicionais. Porém, com as mudanças na organização social e o avanço da tecnologia, as didáticas de ensino necessariamente precisaram ser

revistas, pois o mundo chegou a criança antes da criança chegar a escola. Parafraseando Lencastre (2009), podemos dizer que a aprendizagem ao longo da vida é consequência natural do momento social e tecnológico, acolhendo as mudanças permanentes da tecnologia.

Para Soares (2002, apud SILVA, pg. 02), o letramento digital caracteriza certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e realizam práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no meio impresso. Ainda seguindo Soares (2002), não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão de escrita e da leitura do mundo digital.

Isso reflete cada vez mais dentro da escola, pois essas novas tecnologias devem ser inseridas em seu contexto. Se fazendo necessário mais uma vez elencar o papel fundamental do professor, que por sua vez, deve buscar se familiarizar ao máximo com as novas tecnologias, para que, com isso, saiba a melhor forma de instruir os seus alunos na busca por essas práticas e informações, usando como marco inicial dúvidas, curiosidades, acontecimentos recentes gerais ou conteúdo do livro didático, sempre criando relações com conteúdo já trabalhado em sala e respeitando a especificidade de cada criança.

Relato da atividade e resultados

A atividade se caracterizou pelo uso de pesquisas na internet com alunos de 1º período da educação infantil, sobre as temáticas trabalhadas no livro didático do sistema Uninter disponível na rede municipal de Imperatriz – MA com o auxílio de TIC, levando em consideração o quão importante é o conhecimento sobre aparelhos eletrônicos e seu uso consciente.

Com uma turma de 24 alunos, a aula teve seu primeiro momento com a acolhida dos mesmos, foram utilizados jogos pedagógicos como quebra cabeças e dominós de cores, números e imagens. Seguindo de uma roda de conversa, onde o tema gerador referia-se a informática e aparelhos eletrônicos. Ouvindo cada depoimento, foi possível obter um pré-conceito de como seria a média de manuseio diário dos alunos e quais são os TIC mais acessíveis.

No terceiro momento com toda a aparelhagem montada (Computador com acesso à internet, Datashow, caixa de som, tela improvisada com quatro mesas) posicionada, cada aluno se sentou frente à projeção e então pode-se iniciar as explicações, passando por mais uma série de perguntas, do tipo: Notaram que a aula está diferente? Vocês costumam fazer pesquisa em casa usando a internet? O que será que vamos encontrar sobre estudos com o uso do computador na internet? Qual site podemos usar para pesquisar?; seguindo por uma explicação de como cada componente funciona e qual sua finalidade.

Optando pelo *Google* como página de pesquisa (sugestão dos alunos), surgiram vários links a respeito dos estudantes e como seria o ato de estudar. Acessando alguns links com grandes textos, foi notável a dispersão imediata dos alunos, seguindo então para o *Google Imagens* e logo percebendo uma mudança positiva na atenção. A medida que as imagens eram selecionada e expandidas na tela, perguntas eram direcionadas aos alunos, indagando suas roupas (uniformes ou não), seus locais de estudo (casa, escola, biblioteca etc.), seus objetos (mochila, cadernos, lápis etc.) entre outras coisas. A atividade fluía a partir das respostas dos alunos, norteando assim novas pesquisas, mas sem fugir do tema, havendo uma pausa apenas para o momento do recreio.

Durante a volta para a sala em uma troca de sites de pesquisa para o *Youtube*, iniciou-se uma busca por um vídeo que retrata-se os estudantes e os motiva-se a estudar. Os vídeos despertaram real interesse por parte dos alunos e pode-se observar claramente a atenção sobre as mensagens.

A organização da escola presente, dispõe de um momento fora da sala em que os alunos possam brincar, porém, neste dia, os alunos preferiam continuar em sala com o pedido de assistir desenhos. Durante o quarto momento os alunos ficaram a vontade de escolher os episódios que gostariam de assistir. Este momento estendeu-se até a hora de ir embora, com a chegada dos pais.

Conclusões

Durante o decorrer das atividades pudemos notar a clara mudança de interesse do grupo de alunos, durante o primeiro momento de roda de conversa, todos queriam dar suas opiniões e se mostravam altamente interessadas por todos os aparelhos que já

estavam dentro da sala de aula, muitas perguntas foram feitas e muito comentários, sempre seguidos de outros comentários dos próprios colegas.

Com o andamento da pesquisa e todos os questionamentos direcionados aos alunos, pudemos notar uma inquietação menor, ao contrário da concentração que se fortalecia a cada instante. Sobre os textos alcançados durante a pesquisa, pudemos notar uma queda drástica no que diz a atenção, porém com mudança para imagens, houve mais uma vez um momento de euforia e entusiasmo na intenção de participar da aula e expor seus comentários, atitude esta que se repetiu durante os vídeos.

O seguimento da atividade se tornou tão significativo para as crianças, que suas percepções aos detalhes e seus comentários, se tornavam cada vez mais críticos e significativos.

Referências

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. Revista de Educação, Vol XVIII, nº 1, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** – 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas**. Revista brasileira de educação, vol. 11, nº 31, jan./abr. 2006.

SANCHO Juana Maria. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos – Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Letramento Digital na Educação a Distância**: Interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16523/13738>. Acesso em 30/ago/2016.

XAVIER, A. C. dos S.. **Letramento digital e ensino**. 2002. Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional- NEHTE. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em 28/ago/2016.